

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 A 5 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariana Maíra Costa da Fonseca¹

Aline de Novaes Conceição²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender a importância das interações e brincadeiras na Educação Infantil, especificamente para crianças de 4 a 5 anos. A problemática central aborda a relevância dessas atividades para o desenvolvimento integral das crianças. Para alcançar o objetivo geral, os objetivos específicos foram definidos como: relacionar as interações e a Educação Infantil para crianças pequenas; relacionar as brincadeiras e a Educação Infantil para crianças pequenas; e relacionar as interações e brincadeiras com a Teoria Histórico-Cultural. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se fontes como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e o repositório da UFMS do CPan. Os descritores utilizados foram "Educação Infantil e interações", "Educação Infantil e brincadeiras" e "Educação Infantil e Teoria Histórico-Cultural". Foram selecionados textos publicados entre 2018 e 2023, em língua portuguesa, que continham os descritores nos títulos. A análise dos textos foi inspirada na análise de conteúdo de Bardin (1977), categorizando as temáticas pertinentes. O estudo conclui que as interações e brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento de uma Educação Integral das crianças na Educação Infantil, conforme preconiza a Teoria Histórico-Cultural.

Palavras-chave: Interações e brincadeiras. Educação Infantil. Crianças pequenas. Educação Integral. Teoria Histórico-Cultural.

ABSTRACT

This study aims to understand the importance of interactions and play in early childhood education, specifically for children aged 4 to 5 years. The central issue addresses the relevance of these activities for the integral development of children. To achieve the general objective, the specific objectives were defined as: relating interactions and early childhood education for young children; relating play and early

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPan). Estagiária em Educação Especial e Inclusiva na Educação Infantil, pela Secretaria Municipal de Educação- Corumbá/MS. *E-mail:* maira.fonseca@ufms.br

² Orientadora, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS, Câmpus do Pantanal e da graduação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de Marília/SP. Doutora e mestra em educação pela UNESP. Especialista em formação de professores em Educação Especial e Inclusiva, especialista em gestão educacional e em psicopedagogia institucional e clínica. Pedagoga. *E-mail:* alinenovaesc@gmail.com

childhood education for young children; and relating interactions and play with the Historical-Cultural Theory. Methodologically, a bibliographic research was conducted, using sources such as the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), the Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the UFMS CPAN repository. The descriptors used were "Early Childhood Education and interactions," "Early Childhood Education and play," and "Early Childhood Education and Historical-Cultural Theory." Texts published between 2018 and 2023 in Portuguese, containing the descriptors in their titles, were selected. The analysis of the texts was inspired by Bardin's (1977) content analysis, categorizing the relevant themes. The study concludes that interactions and play are essential for the development of an integral education for children in early childhood education, as advocated by the Historical-Cultural Theory.

Keywords: Interactions and play. Early Childhood Education. Young children. Integral Education. Historical-Cultural Theory.

1. INTRODUÇÃO

O meu interesse por essa temática, ocorreu inicialmente, na disciplina de “Fundamentos da Educação Infantil”, que cursei no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPAN) com a professora Dra. Aline de Novaes Conceição, minha orientadora. Após essa disciplina, eu tive outra que envolvia a Educação Infantil, intitulada “Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil”, com a docente Dra. Rosimara Silva Correia. Essas duas disciplinas, foram responsáveis pelo meu encantamento com a Educação Infantil.

Ao mesmo tempo que cursava as disciplinas, tive um encantamento preferencial com as crianças pequenas, ou seja, crianças de 4 a 5 anos, porque constantemente me relaciono com elas, na instituição religiosa que pertenço. Assim, com a minha aproximação com as crianças, percebendo as curiosidades de cada uma, instigou-me conhecê-las melhor, e devido os estudos, leituras e experiências³ com essas crianças, constatei as potencialidades que cada uma apresenta.

Na *Constituição do Brasil* (Brasil, 1988), a educação é um dever do Estado

³ Atualmente, com a minha experiência no estágio remunerado na Educação Infantil, eu tenho me aproximado ainda mais das crianças, que muitas vezes não são observadas da forma adequada pelos seus professores. Isso me impulsionou a estudar mais sobre o tema que poderá auxiliar a minha futura prática enquanto docente que entende a importância de ter uma prática refletida.

e conforme o artigo 29 da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB), (Brasil, 1996) “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Desse modo, a Educação Infantil necessita buscar o desenvolvimento das crianças, “[...] compreendendo que a criança não precisa se desenvolver para aprender, mas o processo educativo e a aprendizagem qualitativa possibilitam o desenvolvimento” (Conceição, 2018, p. 2).

É importante ressaltar que a criança não é um indivíduo vazio, muito pelo contrário, precisa de mediações, pois apresenta potencialidades de desenvolver todas as aprendizagens propostas.

Nesse âmbito, é importante realizar pesquisas relacionadas com o desenvolvimento das crianças, inclusive sobre as interações e brincadeiras, que proporcionam esse desenvolvimento e que é enfoque da pesquisa apresentada neste texto.

Nesse sentido, é necessário fundamentar teoricamente nossas escolhas e a fundamentação teórica escolhida para permear a minha pesquisa, está embasada na Teoria Histórico-cultural (THC), que tem como um dos teóricos Lev Semenovich Vigotski e essa teoria,

[...] como o próprio nome indica, somos seres históricos e culturais: aprendemos a ser seres humanos de um tempo e de uma cultura. Formamos nossa inteligência e nossa personalidade ao longo da vida, enquanto aprendemos a usar os objetos da cultura criada ao longo da história pelos homens e mulheres que nos antecederam e também pelos homens e mulheres com quem convivemos (Pederiva; Costa; Mello, 2017, p. 13).

A história e cultura são importantes para a aprendizagem e desenvolvimento, compreendendo que todas as pessoas, inclusive os bebês e as crianças aprendem e se desenvolvem a partir das interações e isso contribuirá para o desenvolvimento, seja na escola, na casa e nos demais âmbitos da sociedade como ser humano ativo, pois para “[...] a Teoria Histórico-Cultural, a criança é um sujeito ativo, participante do processo social de formação de sua personalidade” (Teixeira; Barca, 2017, p. 31).

Segundo Teixeira e Barca (2017) a THC, tem como objetivo dar

continuidade a formação social da personalidade da criança, de forma intencional. Oferecendo a ela todo recurso necessário para o seu desenvolvimento, compreendendo a criança em sua totalidade, não apenas o que convém para o sistema da escola. Desfazendo a desigualdade social operada no nosso país e relacionando as pessoas entre si.

Nesse âmbito, é importante conceituar criança de acordo com a THC, compreendendo-a como um sujeito ativo do lugar onde ela se encontra, seja em casa, no seu bairro, escola ou em outros lugares, ou seja, a criança é participante do seu processo social de formação e de sua personalidade, sendo a protagonista de sua história (Teixeira; Barca, 2017).

Também é importante compreender a concepção de infância, esse conceito é evidenciado por meio das vivências que as crianças desenvolvem durante a sua trajetória, em seu meio social. É o período que cada criança vive:

A Infância do ser humano é mais longa e complexa do que a dos outros animais, justamente pela necessidade de a criança converter as suas funções psicológicas elementares em funções psicológicas superiores sob a ação da cultura, a partir de sua atividade no contexto das relações sociais (Teixeira; Barca, 2017, p. 32).

Então, a escola terá esse papel de converter as funções psicológicas de cada criança, respeitando sua subjetividade, especificidades, contexto social, por meio das mediações realizadas pelos professores. Com isso, realizando uma educação humanizadora, que têm as interações sociais presentes.

Assim, a criança se desenvolverá, considerando que esse desenvolvimento não é espontâneo, mas estará relacionado com as experiências vividas e os professores precisam conceber

[...] a personalidade da criança em seu processo de desenvolvimento, não como algo dado e pronto, mas como algo que se forma e se desenvolve a partir das vivências das crianças que temos como a responsabilidade de organizar na escola as condições para sua concretização (Teixeira, Barca, 2017, p. 4).

Os professores que estão na comissão de frente desse trabalho, são responsáveis dentro da instituição. Cumprindo o que é formativo e para além do que é o essencial com a criança, envolvendo em suas práticas pedagógicas, dedicando sempre na sala de referência e demais espaços da escola para proporcionar o melhor. Dessa forma, o professor torna mediador que por meio das interações e brincadeiras, sejam elas dentro da sala de referência, no pátio da

escola, no parque com os brinquedos, dentre outros espaços que elas tenham acesso na instituição, possibilitará o desenvolvimento.

Conforme Arce (2021) o brincar não é espontâneo para a criança. Toda brincadeira tem um objetivo, sendo ele, para o desenvolvimento do papel social que a criança passa a viver no mundo. Desse modo, ela começa a perpassar o meio social em que os adultos atuam e se constroem cotidianamente.

A brincadeira e a interação são eixos estruturantes para a Educação Infantil e o brincar envolve o cotidiano e a ação com

[...] diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2018, p.35).

Então as brincadeiras não são elementos vazios e sem sentidos para a Educação Infantil. Contudo, precisam ser planejadas e proporcionadas de formas intencionais pelos docentes.

Segundo Conceição (2018), o brincar em determinado momento da infância é a atividade principal da criança. Assim, a primeira atividade principal vai se relacionar com os bebês, através da comunicação emocional direta com os adultos e crianças. A segunda atividade principal é a objetual manipulatória que vai entrelaçar a exploração dos objetos e em seguida, a atividade principal do jogo de papéis sociais com as crianças pequenas, que possibilitará compreender a sociedade.

O brincar é necessário para as crianças, é com a brincadeira que elas descobrem o que é novo, conhecem o mundo, se comunicam por meios dos balbucios, risadas, frases e passam a ser inseridas no contexto social existente.

Tanto quanto a brincadeira, é também necessário abordamos as interações que partem das relações que as crianças têm com as outras, professores e a comunidade escolar em geral na instituição. Ressaltando que a brincadeira precisa de interações de qualidade com intencionalidades. Assim, com:

[...] interação de qualidade, as crianças e os adultos vão entrando em sintonia, num encontro afetivo e cognitivo, não porque têm o mesmo ponto de vista, mas porque são capazes de reconhecer os pontos de vista uns dos outros e, a partir de aí, criar um interesse ou conteúdo comum, construindo significados partilhados (Folque, 2017, p. 61).

Os significados partilhados pelas crianças e os professores são

fundamentais para a aprendizagem, e precisam considerar a história e a cultura que cada criança leva consigo para a escola, respeitando a singularidade dos indivíduos nas interações.

Essas ações, possibilitará o desenvolvimento de uma Educação Integral ao educando, educação que não necessita de tempo integral que envolve os horários ampliados na escola, mas, uma educação que considera os seis direitos de aprendizagem, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer (Brasil, 2018).

Segundo Conceição (2023) a Educação Integral é uma formação completa, que envolve os elementos importantes dos indivíduos, e em cada período histórico valoriza determinados elementos, sendo que os intelectuais e físicos permanecem desde a década de 1930 no Brasil.

A partir do exposto, foi formulada a seguinte problematização: qual a importância das interações e brincadeiras para crianças pequenas de 4 a 5 anos na Educação Infantil?

Com isso, o objetivo geral do estudo, busca compreender a importância das interações e brincadeiras para a Educação Infantil, enquanto que os objetivos específicos são: relacionar as interações e a Educação Infantil para crianças pequenas de 4 a 5 anos; relacionar as brincadeiras e a Educação Infantil para crianças pequenas de 4 a 5 anos, e por último, relacionar as interações e brincadeiras com a Teoria Histórico-Cultural.

Para isso, como procedimento metodológico, foi realizada pesquisa bibliográfica, a partir da consulta na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na biblioteca *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e no repositório da UFMS do CPan. Para isso, foram utilizados os seguintes descritores: “Educação Infantil e interações”, “Educação Infantil e brincadeiras” e “Educação Infantil e Teoria Histórico-Cultural”.

Foram selecionados os textos relacionados nessa temática, que contivessem os descritores nos títulos, que estivessem na Língua Portuguesa e que foram publicados nos últimos cinco anos, ou seja, do ano 2018 até 2023, ano da implementação da *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* (Brasil, 2018) e ano em que foi iniciada a pesquisa bibliográfica. Os textos, foram analisados, com inspiração na análise de conteúdo de Bardin (1977), categorizando as temáticas.

A seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica,

seguidas das seções “Interações na Educação Infantil”; “Brincadeiras na Educação Infantil” e “Interações, brincadeiras e a THC”, finalizando com as “Considerações finais” e as “Referências”.

2. RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Durante a busca, ao utilizar os descritores “Educação Infantil e Interações” no portal de periódico da Capes, de acordo com os critérios mencionados, foram selecionados nove (9) textos. Cujas principais informações, estão no Quadro 1, organizadas a partir da leitura dos resumos, contendo dos textos mais recentes aos mais antigos, por ordem de localização nos locais consultados, que estão prescritos a seguir:

Quadro 1- Textos sobre Educação Infantil e interações no site da Capes

Autor(es)	Título	Objetivo(s)	Metodologia	Resultado(s)
Silva, Guedes e Lima (2023)	<i>O percurso das interações e das brincadeiras nos documentos curriculares da Educação Infantil</i>	“[...] analisar a configuração das interações e das brincadeiras na legislação e demais documentos que tratam do currículo” (Silva; Guedes; Lima, 2023, [p. 3]).	Pesquisa Documental.	“[...] o discurso neoliberal envolve os documentos curriculares e limita a prática do brincar na Educação Infantil” (Silva; Guedes; Lima, 2023 [p. 3]).
Aquino e Cruz (2023)	<i>A prática de registro entre as interações e a observação: a experiência de professoras do Centro de Educação Infantil Mário Quintana (Fortaleza-Ceará)</i>	[...] analisar estratégias desenvolvidas por professoras para tornar possível a prática de registro das ações documentativas de duas professoras” (Aquino; Viera, 2023, [p. 3]).	Observação com registro de modo a produzir uma documentação pedagógica.	“Concluiu que o registro, no contexto investigado, era resultado de um esforço das duas professoras e se posicionava juntamente entre as interações e observação” (Aquino; Vieira, 2023, [p. 3]).
Leoncio, Mesquita e Rabelo (2023)	<i>Comunicação via WhatsApp na interação escola e</i>	“[...] refletir sobre a adoção do WhatsApp como suporte de	Pesquisa documental e observação participante	“Nessa imediata inserção do WhatsApp, destaca-se um estreitamento nos

	<i>família na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19</i>	comunicação entre escola e famílias durante a suspensão das aulas presenciais” (Leoncio; Mesquita; Rabelo, 2023, [p.3]).	em duas escolas públicas.	processos subjetivos desses grupos em torno das práticas pedagógicas realizadas a serviço da promoção da cultura da infância” (Leoncio; Mesquita, Rabelo, [p. 3]).
Aquino, Almeida, Dieb (2023)	<i>A linguagem escrita em uma instituição de Educação Infantil: concepções e práticas em interação</i>	“Analisamos, neste artigo, a percepção de professoras sobre práticas de/com linguagem escrita desenvolvidas com duas turmas crianças em uma instituição” (Aquino, Almeida, Dieb, 2023, [p. 3]).	Pesquisa qualitativa.	“[...] a linguagem escrita era concebida com o qual as crianças deveriam interagir e se apropriar, reconhecendo nesse objeto/desenvolvimento pelas crianças, tratando de um conhecimento totalmente relevante.” (Aquino; Almeida, Dieb, 2023, [p. 3]).
Pereira e Lorencin (2021)	<i>A interação entre professor e aluno na Educação Infantil</i>	“A pesquisa analisou a interação entre o docente e o discente da Educação Infantil, considerando-a um fenômeno legalizado, que objetiva a introdução da criança no contexto sócio educacional” (Pereira; Lorencin, 2021, [p. 3])	Pesquisa bibliográfica.	“Na Educação Infantil o professor é visto pelo aluno como figura de estima, sendo o mediador entre os conhecimentos externos e a apreensão de saberes” (Pereira; Lorencin, 2021, [p. 3]).
Dickel e Sartori (2020)	<i>A narrativa na Educação Infantil: a mobilização de funções psicológicas superiores em situações de interação discursiva</i>	“São analisados episódios de interação em que crianças de uma escola de Educação Infantil são instadas pela professora a organizar sequências discursivas sobre fatos de	“O estudo sustenta-se na Teoria Histórico-Cultural e nas produções de Jerome Bruner sobre a narrativa como forma de	“Conclui-se espaços e tempos em que narrativas são mobilizadas compõem uma das atividades primordiais da Educação Infantil, já que opõem em curso um tipo de pensamento discursivo que organiza/complexifica funções psíquicas

		sua vida e histórias observadas” (Dickel, Sartori, 2020, [p. 3]).	pensamento sobre e com o mundo” (Dickel; Sartori, 2020, [p. 3]).	tipicamente humanas” (Dickel; Sartori, 2020, [p. 3]).
Russo (2020)	<i>Tempo e espaço: interações na Educação Infantil</i> , de Andréa Costa Garcia	“[...] promover o desenvolvimento integral dos pequenos, devendo proporcionar-lhes bem-estar físico, afetivo social e intelectual, por meio de atividades lúdicas que criem em oportunidades de desenvolvimento e que estimulem a curiosidade” (Russo, 2020, p.3)	Pesquisa Bibliográfica.	“[...] em todas as situações devem estar presentes a empatia e a sensibilização” (Russo, 2020, [p. 3]).
Roveri e Turrini (2020)	<i>“Parece que estou sonhando tudo isso”</i> : brincadeira e interações multietárias na Educação Infantil	“[...] apresentar um relato realizado a partir da escuta de crianças de 3 a 6 anos de idade durante as interações entre turmas de um Centro de Educação Infantil (CEI)” (Roveri, Turrini, 2020, [p. 3]).	Observação das brincadeiras das crianças.	“[...] reconhecemos que o espaço da Educação Infantil deva ser dinâmico, acolhedor, seguro e estimulante. Um espaço que prevê que as crianças possam ocupá-lo com autonomia, experimentá-lo com o corpo todo, brincar e se sujar, interagindo com seus pares e com os adultos” (Roveri; Turrini, 2022, [p. 3]).
Ximenes Oliveira e Silva (2019)	<i>Judicialização da Educação Infantil: efeitos da interação entre o Sistema de Justiça e a Administração Pública</i>	“[...] analisa a judicialização da demanda por Educação Infantil no município de São Paulo entre 2010 e 2016, a partir da leitura de ciclo de políticas públicas”	Pesquisa de campo.	“Demonstramos que tão relevantes quanto os efeitos na política educacional específica são efeitos diretos e indiretos que podem ser identificados na política pública de acesso à justiça” (Ximenes; Oliveira; Silva, 2019, [p. 3]).

		(Ximenes; Oliveira; Silvana, 2019, [p. 3]).		
--	--	---	--	--

Fonte: Portal Periódicos da Capes. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/busca-dor-primo.html>. Acesso em: 3 mar. 2024.

A partir do Quadro 1, é possível verificar que as pesquisas sobre as interações na Educação Infantil, estão relacionadas com brincadeiras, legislações, registros docentes, interação com ferramentas digitais com as famílias das crianças da Educação Infantil, linguagem escrita, professores e educandos, relatos das crianças, tempo e espaço, finalizando com a judicialização da demanda por Educação Infantil.

É possível compreender, com o Quadro 1, que nas pesquisas atuais sobre a temática, interação vai muito além das brincadeiras com as crianças e envolve docentes, família e legislação. Dentre os textos do Quadro 1, os que efetivamente tratam da temática “Educação Infantil e interações” são: “O percurso das interações e das brincadeiras nos documentos curriculares da Educação Infantil” (Silva; Guedes; Lima, 2023); “A interação entre professor e aluno na Educação Infantil” (Pereira; Lorencin, 2021) e “Parece que estou sonhando tudo isso”: brincadeira e interações multietárias na Educação Infantil (Roveri; Turrini, 2020), os demais não foram selecionados para leitura.

Ao acessar a biblioteca *Scielo Brasil*, selecionando os descritores “Educação Infantil e Interações”, foram localizados oito (8) artigos, sendo dois (2) textos com o idioma inglês e seis (6) artigos relacionados apenas com a “Educação Infantil”, envolvendo questões raciais, textos literários, qualidade das creches, bebês em creches, ensino de ciências e interculturalidade. Não encontrando os critérios necessários, não foi possível elaborar um quadro.

No Repositório Institucional da UFMS em questão, utilizando os mesmos descritores e critérios mencionados, sendo demarcado o Câmpus do Pantanal para a localização, não foram localizados textos.

Prosseguindo com a pesquisa, a seguir, no Quadro 2, há resultados relacionados com os descritores “Educação Infantil e Brincadeiras”, consultando o portal de periódico da Capes, em que foram selecionados 23 (vinte e três) textos. Cujas principais informações, estão no Quadro 2, organizadas a partir da leitura dos resumos, contendo dos textos mais recentes aos mais antigos, por ordem de localização nos locais consultados, que estão prescritos a seguir:

Quadro 2- Textos sobre Educação Infantil e brincadeiras no site da Capes

Autor(es)	Título	Objetivo(s)	Metodologia	Resultado(s)
Silva, Guedes e Lima (2023)	<i>O percurso das interações e das brincadeiras nos documentos curriculares da Educação Infantil</i>	“[...] analisar a configuração das interações e das brincadeiras na legislação e demais documentos que tratam do currículo” (Silva, Guedes, Lima, 2023, [p. 3])	Pesquisa documental.	“[...] o discurso neoliberal envolve os documentos curriculares e limita a prática do brincar na Educação Infantil” (Silva, Guedes, Lima, 2023 [p. 3])
Folha et al. (2023)	<i>Participação de crianças com desenvolvimento típico e com Transtornos do Espectro Autista em situações de brincadeiras na Educação Infantil</i>	“[...] descrever a participação de crianças com desenvolvimento típico e com TEA em situações de brincadeiras no contexto da Educação Infantil” (Folha et al. 2023, [p. 3]).	Observação.	“Apontaram diferenças entre os dois grupos. Crianças com TEA evidenciaram desenvolvimento do comportamento lúdico não condizente com a idade e um brincar concreto e com interação social ausente ou rudimentar” (Folha et al. 2023 [p. 3])
Ribeiro e Lopes (2023)	<i>Memórias de brincadeiras de infância vividas por professoras da Educação Infantil do município de Ponta Grossa (1960 a 1990)</i>	“Analisa memórias de brincadeira de infâncias vividas por professoras da Educação Infantil” (Ribeiro, Alves, 2020, [p. 3]).	Entrevista semiestruturada e questionários com quatro professoras.	“Muitas brincadeiras e jogos que fizeram parte da infância dessas mulheres continuam presente até hoje” (Ribeiro, Alves, 2020, [p.3])
Martins e Rodrigues (2023)	<i>Propostas didáticas para a Educação Infantil: a tríade brincadeira, criatividade e linguagem</i>	“[...] evidenciar a importância da brincadeira, da linguagem e da criatividade no contexto da Educação Infantil” (Borges,	Pesquisa bibliográfica e documental.	Verificou-se que a brincadeira, criatividade e linguagem, “Contribuem para uma prática intencional que valoriza a infância

		Rodrigues, 2023, [p. 3]).		em suas diferentes linguagens, reconhecendo uma ação intervencionista e o respeito às singularidades” (Borges, Rodrigues, 2023, [p.3]).
Rosa e Ferreira (2022)	<i>O papel da brincadeira nas versões da BNCC: discursos constituindo saberes na Educação Infantil</i>	“[...] discutir como o papel da brincadeira enunciado em cada versão do documento busca constituir saberes sobre a criança e a Educação Infantil” (Oliveira; Silva, 2022, [p. 3]).	Pesquisa documental.	“A análise mostra o papel da brincadeira dentre as continuidades e as descontinuidades nas versões da Base Nacional Comum Curricular, com enunciados que formaram diferentes discursos sobre a brincadeira e foram proferidos ao longo da construção da Base” (Oliveira; Silva, 2022, [p. 3]).
Rossini, Kawagoe e Magalhães (2021)	<i>Tempo e espaço para brincadeira de papéis sociais na Educação Infantil: documentos oficiais e práticas pedagógicas</i>	“[...] verificar as orientações presentes nos documentos oficiais a respeito da brincadeira de papéis sociais e articulá-las com as implicações na prática pedagógica voltada para as crianças de 3 a 5 anos” (Rossini, Kawagoe, Magalhães, 2021, [p. 3]).	Pesquisa documental.	“Os resultados evidenciaram fragilidades quanto às orientações práticas em relação às brincadeiras de papéis sociais presentes nos documentos oficiais” (Rossini, Kawagoe, Magalhães, 2021, [p. 3]).
Paula e Garanhani (2021)	<i>A brincadeira como instrumento de geração de dados para avaliação na Educação Infantil</i>	“[...] refletir sobre a brincadeira poderá produzir/produz informações sobre as aprendizagens e conquistas das crianças, no	Revisão bibliográfica.	“[...] conclui-se que as brincadeiras poderão ser utilizadas como instrumentos para acompanhar e/ou orientar a avaliação” (Paula; Camargo, 2021, [p. 3]).

		contexto da avaliação na Educação Infantil” (Paula; Camargo, 2021, [p. 3]).		
Alves; Santana e Peixoto (2020)	<i>A brincadeira como eixo estruturante da Educação Infantil da BNCC ao desenvolvimento humanizador</i>	“[...] verificar se o documento instrumentaliza os educadores a organizarem a brincadeira como uma atividade nuclear, fundamental para o desenvolvimento infantil humanizador” (Alves; Santana, Peixoto, 2020, [p; 3]).	Pesquisa teórico-conceitual.	“O resultado evidenciou que ao não definir forma clara e teórica a brincadeira como atividade principal, a BNCC acaba por, também, não abranger como atividade nuclear do currículo, pois não esclarece como ela deve ser estruturada” (Alves, Santana, Peixoto, 2020, [p.3]).
Roveri e Turrini (2020)	<i>“Parece que estou sonhando tudo isso”:</i> brincadeira e interações multietárias na Educação Infantil	“O objetivo é apresentar um relato realizado a partir da escuta de crianças de 3 a 6 anos de idade durante as interações entre turmas de um Centro de Educação Infantil (CEI).” (Roveri, Turrini, 2020, [p. 3]).	Observação das brincadeiras das crianças.	“[...] reconhecemos que o espaço da Educação Infantil deva ser dinâmico, aconchegante, seguro e estimulante. Um espaço que prevê que as crianças possam ocupá-lo com autonomia, experimentá-lo com o corpo todo, brincar e se sujar, interagindo com seus pares e com os adultos” (Roveri; Turrini, 2020, [p. 3]).
Coelho et al. (2020)	<i>Expectativas de gênero e seus atravessamentos nas brincadeiras da Educação Infantil</i>	“[...] analisar os atravessamentos de gênero nas práticas pedagógicas e nas brincadeiras de uma turma de ‘Maternal 3’, evidenciando as expectativas	Pesquisa de campo com entrevistas com professoras, coordenação e direção.	“Evidenciou-se que gênero produziu práticas pedagógicas normativas que tentaram invisibilizar os sujeitos que se desviavam do centro” (Coelho et al. 2020, [p. 3]).

		acerca dos comportamentos de meninos e meninas” (Coelho <i>et al.</i> 2020, [p. 3])		
Barbosa, Camargo e Mello (2020)	<i>A complexidade do brincar na Educação Infantil:</i> reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas	“[...] analisa a complexidade das brincadeiras na Educação Infantil, sobretudo, das brincadeiras lúdico-agressivas” (Barbosa, Silva, Silva, 2020, [p. 3]).	Pesquisa etnográfica.	É necessário “[...] desconstruir representações pejorativas sobre esse tipo de manifestação lúdica, sinalizando para sua importância no processo de socialização das crianças” (Barbosa, Silva, Silva, 2020, [p. 3]).
Prado; Anselmo e Fernandes (2020)	<i>Professores homens da Educação Infantil:</i> narrativas e (des) encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados	“As narrativas de professores homens na Educação Infantil sobre as imposições e expectativas conferidas a eles e as professoras mulheres no exercício da docência” (Prado; Anselmo; Fernandes, 2020, [p. 3]).	Entrevistas semiestruturadas.	“As narrativas revelam diferentes maneiras com que o sexismo e as discriminações de gênero podem impactar na atuação dos professores como a necessidade de legitimar continuamente suas capacidades profissionais e a vigilância e/ ou negação da dimensão do cuidado” (Prado; Anselmo; Fernandes, 2020, [p. 3]).
Drumond e Silva (2019)	<i>Gênero e brincadeiras na Educação Infantil:</i> as relações entre professoras, meninas e meninos	“[...] analisar como os (as) professores (as) da Educação Infantil, se posicionam em relação às questões de gênero no espaço da Educação Infantil”. (Drumond,	Pesquisa etnográfica.	“Constatamos que as professoras reforçam as desigualdades entre as meninas e os meninos, impondo o que as crianças podem ou não fazer principalmente no momento das brincadeiras” (Drumond,

		Cardoso da Silva, 2019, [p. 2]).		Cardoso da Silva, 2019, [p. 12]).
Coutinho; Moro e Vieira (2019)	<i>Avaliação da qualidade da brincadeira na Educação Infantil</i>	“[...] investigação qualitativa sobre a avaliação da brincadeira em uma instituição de Educação Infantil de Curitiba” (Scalabrin; Moro; Marques, 2019, [p. 3]).	Proposto um percurso de avaliação interna, participativo e formativo.	“Evidenciou-se a ampliação da consciência das perspectivas individuais e coletivas acerca da brincadeira” (Scalabrin; Moro, Marques, 2019, [p. 3]).
Silva, Silva (2019)	<i>A importância da brincadeira de faz de conta na Educação Infantil: sob o olhar de professoras</i>	“[...] refletir sobre as contribuições da brincadeira de faz de conta para as crianças e para a prática pedagógica, a partir de uma das formações continuadas desenvolvidas na Brinquedoteca Universitária” (Silva; Silva, 2019, [p. 3]).	Pesquisa ação.	“[...] foi possível concluir que a brincadeira de faz de conta contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança da Educação Infantil de forma imaginativa e criativa” (Silva; Silva, 2019, [p. 3]).
Campos e Ramos (2019)	<i>Participação social de crianças em brincadeiras: aproximações às culturas da infância na Educação Infantil</i>	“[...] analisar as formas utilizadas pela criança para ingressar e permanecer numa brincadeira coletiva em curso, organizada por parceiros de idade” (Campos; Ramos, 2019, [p. 3]).	Pesquisa etnográfica.	“Os resultados indicam que as formações de grupos de brincadeiras foram regidas por estratégias que utilizaram a amizade como principal forma de acesso e permanência nas situações organizadas pelos pares que brincavam” (Campos, Ramos, 2019, [p. 3]).

Rivero e Rocha (2019)	<i>A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de Educação Infantil</i>	“Procurou-se desvendar as relações intersubjetivas e societárias, bem como os reportórios culturais apropriados pelas crianças.” (Rivero; Rocha 2019, [p. 3]).	Pesquisa etnográfica.	“A pesquisa reafirma o brincar como uma atividade de confronto intercultural, que as crianças constroem enredos complexos, misturam e combinam elementos diversos” (Rivero; Rocha, 2019, [p.3]).
------------------------------	---	--	-----------------------	--

Fonte: Portal Periódicos da Capes. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 3 mar. 2024.

A partir do Quadro 2, é possível verificar que nas pesquisas sobre as brincadeiras na Educação Infantil, é tratado de memórias, relacionadas com interações, legislação, Transtorno do Espectro Autista (TEA), memórias de professoras, criatividade, linguagem, tempo e espaço, avaliação, BNCC, gênero, lúdico-agressivas, professores homens, participação social, avaliação, faz de conta, participação social e constituição social.

Dentre os textos do Quadro 2, há dois que se repetem no Quadro 1, o de Silva; Guedes e Lima (2023) e Roveri e Turrini (2020). Dentre os textos do Quadro 2, *Memórias de brincadeiras de infância vividas por professoras da Educação Infantil do-município de Ponta Grossa (1960 a 1990)* de Ribeiro e Alves (2023) e *Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des) encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados de Prado*; Anselmo e Fernandes (2020) não estão diretamente relacionados com “Educação Infantil e brincadeiras”, pois enfocam os docentes e por isso, não foram selecionados para a leitura.

No Repositório Institucional da UFMS do CPan com os descritores “Educação Infantil e Brincadeiras” não foram localizados textos.

Prosseguindo com a pesquisa, com as palavras “Educação Infantil e Brincadeiras”, consultando a biblioteca *Scielo*, foi localizado o texto *Brincando de roda com bebês em uma instituição de Educação Infantil* (Silva; Neves, 2019), que por se tratar de bebês, não foi selecionado.

Prosseguindo com a pesquisa, a seguir, no Quadro 3, há resultados relacionados com os descritores “Educação Infantil e Teoria Histórico-Cultural”, consultando o portal de periódico da Capes, em que foram selecionados seis (6)

textos de acordo com os critérios mencionados. Cujas principais informações, estão no Quadro 3, organizadas a partir da leitura dos resumos, contendo dos textos mais recentes aos mais antigos, por ordem de localização nos locais consultados, que estão prescritos a seguir:

Quadro 3- Textos sobre Educação Infantil e THC no site da Capes

Autor(es)	Título	Objetivo(s)	Metodologia	Resultado(s)
Mendes (2021)	<i>Organização das rotinas na Educação Infantil: contribuições da teoria histórico-cultural para a formação de professores</i>	“[...] discutir o envolvimento e a participação delas [professoras] na organização das rotinas que estruturam os tempos na escola” (Bonachini, 2021, [p. 3]).	“Levantamento bibliográfico em bases de dados digitais recomendados pela CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa do Nível Superior”. (Bonachini, 2021, [p. 3]).	“Destacamos a importância da formação continuada para a apropriação teórica do professor e como os estudos compartilhados nos momentos de formação são incorporados aos relatos e práticas das professoras participantes” (Bonachini, 2021, [p. 3]).
Oliveira (2021)	<i>A educação musical escolar e o papel do professor da Educação Infantil na inserção da criança ao universo sonoro: reflexões à luz da teoria histórico-cultural</i>	“[...] discutir a educação musical escolar como um instrumento de construção, fruição, desenvolvimento e transformação do universo da criança.” (Oliveira, Nonato, 2021, [p. 3]).	Pesquisa de Campo.	“[...] percebe-se que as práticas musicais tem se limitado ao disciplinamento” (Oliveira, Nonato, 2021, [p. 3]).
Faria e Hai (2020)	<i>(Re) significado o brincar na Educação Infantil a partir da teoria histórico-cultural</i>	“Buscou-se apreender, compreender e analisar as possíveis contribuições de autores contemporâneos internacionais do campo da Teoria Histórico-cultural	Pesquisa bibliográfica.	Os “[...] conceitos ‘ambientes de atividades’ e ‘jogo conceitual’, trazido pelos autores contemporâneos são apresentados e exemplificados, objetivando pensarmos

		para a Educação Infantil” (Faria, Hai, 2020, [p. 3]).		caminhos para o brincar na Educação Infantil” (Faria, Hai, 2020, [p. 3]).
Arruda e Barros (2020)	<i>Contribuições da teoria histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica na Educação Infantil</i>	“[...] contribuir com o processo de humanização da criança, visando superar concepções e práticas que comprometem o trabalho educativo” (Arruda; Barros, 2020, [p. 3]).	Pesquisa bibliográfica.	“Mediante este estudo, foi possível averiguar a importância da intencionalidade do professor no ato de planejar, a fim de se efetivar na prática a socialização de conhecimentos científicos” (Arruda, Barros, 2020, [p. 3]).
Chaves (2020)	<i>Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na Educação Infantil</i>	Analisar se de fato ocorria a formação certa e adequada para os professores dos municípios.	Pesquisa de campo.	“[...] um dos elementos que contribuem para a fragilidade do trabalho pedagógico ocorre em função da constituição da formação contínua de professores não ser de fato contínua, como propõe a legislação educacional” (Chaves, 2020, [p. 3]).
Santos; Oliveira e Lima (2019)	<i>Direitos fundamentais das crianças nas produções sobre formação de professores da Educação Infantil: uma análise à luz da teoria histórico-cultural</i>	“ [...] analisar se e como as produções sobre formação de professores da Educação Infantil discutem os direitos fundamentais das crianças e tecer contribuições” (Santos, Oliveira, Lima, 2019, [p. 3]).	Pesquisa bibliográfica.	“Compreendemos como imprescindível o comprometimento ético e científico dos educadores e o respeito ao processo educativo” (Santos, Oliveira, Lima, 2019, [p. 3]).

Fonte: Portal Periódicos da Capes. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html>. Acesso em: 3 mar. 2024

Conforme o apresentado no Quadro 3, a Teoria Histórico Cultural é relacionada com a formação dos professores que auxiliará nas ações deles com as crianças, podendo valorizar a história e a cultura na escola, não deixando de lado os saberes que elas apresentam mesmo antes de ingressarem em uma educação formal.

As temáticas contidas no Quadro 3, consistem em organização da rotina, educação musical, brincar, formação docente e direitos das crianças. Dentre os textos do Quadro 3, dois textos tratam da formação docente, com ênfase nesse aspecto e não foram selecionados para a leitura, a saber: “Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na Educação Infantil” de Chaves (2020) e *Direitos fundamentais das crianças nas produções sobre formação de professores da Educação Infantil: uma análise à luz da teoria histórico-cultural* de Santos; Oliveira e Lima (2019).

No Repositório da UFMS e na biblioteca *Scielo* Brasil, não foram localizados textos que visam os descritores “Educação Infantil e Teoria Histórico Cultural”, pois este motivo, não houveram demonstrações de quadros para esses descritores. Quanto a busca no Repositório da UFMS, não foram localizados estudos com essa temática, e isso causou um impacto durante a minha pesquisa, impacto por saber que não há interesse por essa pesquisa tão relevante para o curso de pedagogia e outros que fazem estudos nessa área. Percebemos que até o momento, não houve interesse por essa temática no Câmpus da UFMS. A seguir, na seção “Interações e brincadeiras na Educação Infantil para crianças pequenas”, serão apresentadas análises embasadas nos textos localizados.

3. INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS PEQUENAS

A partir dos Quadros 1, 2 e 3, foi possível estabelecer categorias relacionadas com as pesquisas selecionadas. A partir disso, a seguir, na seção sobre **interação** serão apresentados elementos relacionados com: legislações, professores, educandos, tempo e espaço, utilizando autores diretamente relacionados e que constam no Quadro 1.

Na seção sobre **brincadeiras**, serão apresentados elementos relacionados com as seguintes categorias: brincadeiras, legislação, Transtorno do Espectro Autista (TEA), criatividade e linguagem, avaliação, gênero e papéis sociais. A partir dos textos contidos no Quadro 2.

Por fim, na seção que relaciona as **interações e brincadeiras com a THC**, serão apresentados elementos sobre a rotina na Educação Infantil, a educação musical, as interações e o brincar, a partir dos textos contidos no Quadro 3.

3.1 Interações na Educação Infantil

A interação na Educação Infantil está defendida nas DCNEI (Brasil, 2009), como parte fundamental do processo de desenvolvimento das aprendizagens das crianças, juntamente com o brincar. Porém, por muito tempo na história, essa interação era somente para assistencialismo, como se constata com os Jardins da Infância, no século XIX (Silva; Guedes; Lima, 2023).

A Educação Infantil, historicamente era desvalorizada, como se a vida das crianças no passado não tivesse valor para a sociedade. Com a *Constituição Federal de 1998* (Brasil, 1998) houve a legalização como direito da criança a ter acesso a creche e pré-escola. A valorização teve início no século XX e com a LDB (Brasil, 1996) há a garantia da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica. Silva, Guedes e Lima (2023), para além dos documentos mencionados, vão elencar os seguintes relacionados com a Educação Infantil: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990), *Referencial Curricular para a Educação Infantil* (RCNEI) (Brasil, 1998) e BNCC (Brasil, 2018). Todos esses documentos amparam ou amparam a Educação Infantil e podemos observar avanços para a primeira etapa da Educação Básica.

O ECA aborda a interação na Educação Infantil ao assegurar o direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento das crianças, conforme o Art. 53, que inclui o direito de ser respeitado por seus educadores. O ECA também destaca a importância da convivência familiar e comunitária (Art. 19), promovendo a integração social e a participação na comunidade (Art. 3º, inciso III), e garantindo a proteção contra negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Art. 5º). Esses princípios reforçam a necessidade de um ambiente educacional seguro, inclusivo e acolhedor que valorize a individualidade e a Educação Integral das crianças (Silva; Guedes; Lima, 2023).

Os autores ao citar o RCNEI, esse documento vai abordar as interações, porém como instrumentalização para a prática do professor(a), dessa forma, não permitirá que a interação por meio da brincadeira vise a emancipação da criança (Silva; Guedes; Lima, 2023). Por outro lado, a DCNEI (Brasil, 2009), valoriza a criança como protagonista da sua aprendizagem, tendo a interação, relação e práticas pedagógicas como pilares para uma educação de qualidade. Na BNCC (Brasil, 2018), há a reafirmação contida nas DCNEI, da defesa dos eixos estruturantes, brincadeiras e interações, que conseguimos perceber nitidamente no convívio das crianças com outras crianças e dos adultos com as crianças (Silva; Guedes; Lima, 2023).

Vale destacar que na escola, a interação é mediada pelos professores e com bases nas pesquisas, a relação do professor(a) com a criança, por meio da interação, exerce uma grande influência nos resultados de aprendizagens. Ter compromisso, responsabilidade e ética com a educação, é garantir para a sociedade um aprendizado com qualidade (Pereira; Lorencin, 2021).

As interações que precisam encontrar na relação do professor e a criança, vai além dos conteúdos e propostas de atividades diárias, pois implica na afetividade que vão adquirindo durante o processo de aprendizagem. Desse modo, as relações sociais, a partir da afetividade, tornará ainda mais fluente a aprendizagem e a socialização das crianças no espaço educacional, permitindo que elas se expressem e conheçam o universo de coisas que as instituições estão dispostas para lhes oferecer (Pereira; Lorencin, 2021).

É preciso e até urgente que a escola se torne um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte contudo o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade (Pereira; Lorencin, 2021).

Segundo Roveri e Turrini (2020), é importante renunciarmos a nossa cultura adultocêntrica, e permitirmos que as crianças expressem mais as suas culturas e com isso, é necessário que estejamos atentos para observarmos e contribuirmos no processo formativo das crianças.

Por isso, a escola precisa ser um lugar acolhedor, disponibilizando por meio do professor, ações desenvolvimentais para as crianças. Por esse motivo, o professor da Educação Infantil precisa estar atento e ser aquele que oportuniza

novos saberes e aprendizagens por meio das interações (Pereira; Lorencin, 2021). Não se esquecendo, que a interação dos professores perpassa pela afetividade, tornando um caminho para uma Educação Integral, respeitando a criança como sujeito de direitos e que entendem e merecem respeito e dedicação com a formação acadêmica dos estudantes (Pereira; Lorencin, 2021).

Dito isso, a Educação Infantil ganhou forças com as legislações, para que haja ética e muita responsabilidade nas práticas pedagógicas com as crianças através da interação. As relações que os professores tem com as crianças, implica na interação deles com elas. Se a criança não tem interação por meio da afetividade com o professor, pode-se dizer que a aprendizagem e a socialização serão prejudicadas (Pereira, Lorencin, 2021).

Para que todo esse trabalho se desenvolva adequadamente e com intencionalidade, faz-se necessário pensarmos no espaço e no tempo, que está vinculado diretamente com a Educação Infantil. Dentre os espaços, a sala de referência, precisa ser pensada de forma coletiva, compreendendo como será organizada e o que estará dentro dela de forma acessível. Contribuindo dessa forma para a autonomia das crianças:

Dessa forma, pesquisar sobre a organização do espaço e do tempo na escola infantil é de relevada importância para os educadores da infância, a fim de que possam conhecer e observar atentamente o grupo de crianças com que se relacionam e, então, a partir de suas necessidades, atribuir significado à estruturação espaço-temporal (Russo, 2020, p. 1)

Sendo assim, o professor é responsável pela organização do espaço na sala de referência, pois isso contribuirá para as interações.

Portanto, a Educação Infantil precisa proporcionar às crianças, interações diversas que envolvam a qualidade e a intencionalidade com todos os envolvidos do âmbito escolar.

3.2 Brincadeiras na Educação Infantil

O brincar é necessário para a criança, pois é

[...] a maneira de inserir-se no ambiente social, conhecendo e manipulando os objetos, observando e imitando como as pessoas se relacionam e aprendendo o que fazer, como fazer, estando em

interação com o meio e com as pessoas, nas mais diferentes situações do cotidiano (Alves; Santana; Peixoto, 2020, p. 2).

O brincar permite que as funções psíquicas das crianças sejam desenvolvidas de uma forma leve e emancipadora (Martins; Rodrigues, 2023). É a atividade principal das crianças de 4 a 5 anos. Desse modo, o professor precisa incluir em seu planejamento, o brincar como atividade principal das crianças pequenas para que consiga desenvolver aprendizagens com elas, de modo intencional, criativo e permeando a linguagem, que está presente no adulto com a criança, podendo ser o mediador com as atividades propostas.

Segundo os autores Roveri e Turrini (2022) é necessário um ambiente livre que permite a criança usar com autonomia, podendo brincar livremente, experimentando todo o seu corpo e com interação das crianças ou adultos. Dessa forma, o desenvolvimento da criança está relacionado com o meio e com qualidade que as interações dos adultos vão proporcionar para as crianças. Sendo assim:

A ampliação do significado depende da mediação do adulto mais experiente que não fará uma simples transmissão de conhecimento, mas se valerá das experiências anteriores da criança para realizar o processo de assimilação (Martins; Rodrigues, 2023, p. 7).

Para que haja brincadeira com a intencionalidade, é necessário desenvolver entre o adulto e a criança, o processo da linguagem, a interação na fala, digo isso, no decorrer do dia dos sujeitos na sala de referência, ou em qualquer espaço dentro das instituições de Educação Infantil. O sentido e o significado na linguagem das crianças, por meio da brincadeira, se faz muito presente, pois a criança tem um avanço quando ela prioriza mais o sentido dos objetos do que o próprio significado, e isso dará por meio das brincadeiras que o professor permitir que as crianças brinquem e seja o mediador dessa vivência, podendo tornar uma experiência rica para o individual de cada criança. Por meio da linguagem, a criança consegue ter acesso ao mundo social, relacionando com outras crianças e aprendendo o nome dos objetos que socializa por meio das brincadeiras. (Martins; Rodrigues, 2023).

Assim, a brincadeira contribuirá para o processo criativo da criança também, entendendo que a criatividade é desenvolvida ao longo do processo, não se desenvolve biologicamente falando. A brincadeira envolve a cultura da criança também, é perceptível a cultura presente, quando a criança brinca com alguma

brincadeira que é diferente do que se espera. Dessa forma “Tais perspectivas teóricas contribuem para elucidar o papel da brincadeira na apropriação da cultura e, em consequência, na constituição social das crianças e de suas infâncias” (Rivero; Rocha, 2019, p. 12), se percebe que a brincadeira envolve a cultura e insere a criança na socialização com o meio. Por isso, a brincadeira proporcionará também a criança, a imaginação, a fantasia e a criatividade.

Por meio da criatividade, a criança passará a entender que os objetos podem ter vários sentidos durante a brincadeira. Por exemplo: a caneta é um objeto, e o significado dela é para escrever, desenhar, porém a brincadeira aguçará a criatividade da criança, fazendo com que a caneta, tenha outro sentido, quando ela for brincar de avião, sendo a caneta o objeto, e isso é fantástico no universo da criança. Isso ajuda o desenvolvimento psíquico da criança, que com certeza, precisa ser desenvolvido na Educação Infantil. Percebe-se que um trabalho feito com o eixo norteador da Educação Infantil, vai ser melhor do que tentar alfabetizar ou preparar a criança para o processo de alfabetização, pois na Educação Infantil, não é essa a necessidade (Martins; Rodrigues, 2023).

Os papéis sociais, fazem parte desse processo educador para as crianças de 4 a 5 anos da Educação Infantil, intituladas como crianças pequenas pela BNCC. Os papéis sociais, são representados com a “brincadeira de faz de conta”. Essa brincadeira de faz de conta, “[...] recebe diversas denominações: “brincadeira sociodramática”, “brincadeira imaginativa”, “jogo imaginativo”, “jogo de papéis” ou “jogo simbólico” (Silva; Silva, 2019, p. 19).

Silva e Silva (2019) relatam um estudo com as professoras da Educação Infantil em que ocorreu uma formação continuada, na qual elas puderam inserir essa brincadeira como parte de suas propostas pedagógicas para as crianças da Educação Infantil, podendo levar a ludicidade, a imaginação e a criatividade para as crianças. A brincadeira de faz de conta, tanto envolve o imaginário das crianças, como permitem elas reproduzirem vivências de sua realidade. (Silva; Silva, 2019)

Com isso, abro um parênteses para uma observação: essa brincadeira, tanto colabora para o desenvolvimento integral das crianças, como também, podemos observar ações de violência sexual ou violência física que tal criança possa viver em seu contexto social, refletido por meio da prática em sua brincadeira. Esse é um ponto para ser observado pelos professores da Educação Infantil e logo denunciado pelos mesmos. Dessa forma, os casos de abuso infantil

pode diminuir com esse olhar investigativo e observador dos docentes.

A brincadeira de faz de conta, permite a criança viver a sua infância de forma leve e alegre, contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Importante lembrarmos, que essa brincadeira proporciona várias aprendizagens para as crianças, e em hipótese alguma, essa brincadeira está fugindo o educador/a da sua responsabilidade como formador de sujeitos com direitos e deveres para a nossa sociedade (Silva; Silva, 2019)

A maior parte dessa brincadeira de faz de conta, que interpretam papéis sociais dos adultos encontrados no seu dia-a-dia, imitam situações que faz parte do contexto social que vivem, são vinculadas com várias crianças, podendo ter duas ou mais durante a brincadeira. Como anteriormente citado, a criatividade e linguagem, essa brincadeira possibilita a linguagem como uma habilidade a ser desenvolvida nas crianças, por meio do diálogo, ao pronunciar os sentidos para os brinquedos e com os papéis sociais citados pelas crianças. Segundo os autores Campos e Ramos (2019), as crianças desde a sua infância, na pré-escola, criam esse vínculo de amizade com os amigos e amigas da sala de referência, podendo articular-se com os papéis sociais.

Além disso, a brincadeira é defendida pela BNCC (Brasil, 2018) como eixo estruturante para essa primeira etapa da Educação Básica e as DCNEI mencionam a brincadeira como eixo a nortear as práticas pedagógicas, sendo assim, essas são legislações que embasam as leis para serem cumpridas de forma ética e com direito para as crianças, não mais como assistencialismo e conceber a brincadeira como uma estratégia de ensino, mas um elemento que esteja empregado diretamente com a Educação Infantil, sem restrições (Rosa; Ferreira, 2022).

Como consta na legislação do ECA (Brasil, 1990), considerado que até 12 anos incompletos pode-se enquadrar no grupo de crianças que segundo Silva, Guedes e Lima (2023) o brincar é um direito para a infância das crianças, pois por meio dessa vivência, a criança vai aprender diversas atividades, colaborando para a sua Educação Integral e possibilitando a elas um direito de ser criadoras do seu próprio processo criativo. Conforme Rossini, Kawagoe e Magalhães (2021) fazendo um estudo nas DCNEI, eles constaram que a palavra brincadeira aparece apenas quatro vezes nas 36 páginas que embasam esse documento.

Em contrapartida, a BNCC, não intitula a brincadeira como atividade principal para os professores e isso dificulta no currículo para a execução dos

planejamentos, e menospreza a humanização dos sujeitos inseridos nessa etapa de educação, deixando eles mais mecanizados, do que pensadores de opiniões que podem agregar ainda mesmo na idade de 4 a 5 anos e 11 meses (Alves; Santana; Peixoto, 2020).

Quando mencionamos o brincar, a brincadeira tem um instrumento para compor essa ação, ou seja, os brinquedos. Os brinquedos são visto como um instrumento para a brincadeira entre as crianças, sendo elas, papéis sociais ou não. Porém, esses brinquedos tem sido limitados pelas educadoras/os da Educação Infantil, envolvendo as questões de gênero. As brincadeiras são formas da criança socializar na sociedade e ter interação com os outros, por esse motivo, os adultos rotulam as crianças por causa do sexo, determinando qual brincadeira menina e menino devem brincar, sem permitir que eles vivenciem outros aspectos relacionados às brincadeiras (Drumond; Silva, 2019).

Dessa forma, não são as características biológicas que ditam o que as crianças devem ou não fazer, isso está muito relacionado ao meio que as crianças estão. Os professores precisam ficar alertas nessa questão de gênero, e quando digo gênero, não está relacionado a opção sexual do indivíduo, mas sim no direito que as crianças tem de explorar o universo da brincadeira, sem ser barrada por ser menina ou menino. Importante não esquecermos: “Discutir essas questões significaria problematizar as práticas pedagógicas do dia a dia, desmantelando e redescobrimo significados, questionando conceitos tomados como fixos” (Coelho et al 2021, p. 9). A brincadeira também auxilia na identidade da criança como sujeito do meio social, assim é importante mais conhecimentos nessa área para uma educação igualitária e com brincadeiras que englobam todas as crianças da pré-escola na Educação Infantil (Drumond; Silva, 2019).

A brincadeira não envolve somente as crianças típicas como também as crianças atípicas e é importante lembrarmos delas para abordarmos brincadeiras inclusivas, podendo inserir todas as crianças no contexto da Educação Infantil. Segundo Folha (2023) a maioria das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com a idade de 4 a 5 anos, são interessadas por brincadeiras que envolvam o concreto, sem conseguir desenvolver a brincadeira de faz de conta, e preferindo brincar mais solitariamente sem a interação social com as demais crianças. Por isso, é necessário pensarmos em brincadeiras que possibilite a participação de todos, tanto as crianças típicas, como as crianças atípicas, podendo ter mais

equidade e igualdade social entre elas.

Contudo, pensarmos um modo de avaliar essas brincadeiras é de suma importância para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Por meio da avaliação, teremos a conclusão de um trabalho que esteja sendo eficaz ou não. “Trazer a brincadeira para compor o enredo dos processos avaliativos desloca o foco exclusivo no/na professor/a e coloca em evidência a própria criança” (Paula; Garanhani, 2021, p. 14). Desse modo, pode-se também usar a brincadeira para o processo avaliativo pelos professores e toda gestão pedagógica (Coutinho; Moro; Vieira, 2019).

Por outro lado, quando tratados das avaliações dos professores na Educação Infantil, é necessário avaliar com um olhar científico e sensível, não avaliar a criança por comportamentos que às vezes é muito desobediente ou práticas ações de violências com todas as outras crianças que as rotulam. Assim também, os autores Barbosa, Camargo e Mello (2020) abordam o conceito das brincadeiras lúdico-agressivas, pois a criança encontra espontaneidade ao brincar, se expressa livremente e permite que as expressões corporais se desenvolvam. Por isso, o professor deve estar atento e saber orientar essa brincadeira, para que torne algo prazeroso e potencial para o desenvolvimento da criança.

Portanto, a brincadeira é essencial para o desenvolvimento das crianças com 4 a 5 anos da Educação Infantil, possibilitando a elas vários descobrimentos para o seu crescimento como sujeito da sociedade. A brincadeira não se resume apenas em brinquedos, algo que eu tinha em mente construído, mas ela perpassa por toda infância da criança, envolvendo principalmente os papéis sociais com essa faixa etária e pode ajudar a diminuir os preconceitos que as crianças encontram desde cedo na infância, a partir da não pactuação docente de brinquedos que são determinados para as meninas e brinquedos para meninos, possibilitando que as crianças brinquem com o que queiram brincar.

3.3 Interações, brincadeiras e a THC

Vale destacar que

A teoria Histórico-Cultural mostra que a criança é um ser capaz de estabelecer relações e de se desenvolver num processo em que as aprendizagens impulsionam o desenvolvimento das qualidades humanas. Ou seja, a potencialização do desenvolvimento cultural e

psíquico na infância é possível pela experiência de práticas lúdicas e plásticas (Oliveira, 2021, p. 4).

Então, utilizar dessa teoria na Educação Infantil, auxiliará na aprendizagem com as crianças, podendo ampliar as práticas pedagógicas dos professores, e permitindo que suas histórias e culturas sejam preservadas, tornando as crianças protagonistas. Quando as práticas se tornam bem organizadas, intencionalmente falando, possibilitará o desenvolvimento das crianças, refletindo diretamente em suas interações e brincadeiras com os demais.

Isso pode ser aplicado nas rotinas em que as crianças têm na pré-escola, porque na maioria das vezes a rotina é pensamento somente nos profissionais das instituições e não visam no maior objetivo que são as crianças. Pois a rotina na Educação Infantil, sendo elaborada de uma maneira intencional e que visa as funções psicológicas superiores das crianças, resultará nos professores, para que suas práticas pedagógicas se encaixem no cotidiano escolar. Por uma rotina menos rígida, limitante e mais alegre, prazerosa e que tenha a criança com o sujeito que aprende em todos os minutos presente no espaço formal (Mendes, 2021).

Na rotina da Educação Infantil, a música precisa estar presente, pois possibilita as interações, as brincadeiras e o desenvolvimento da imaginação e criatividade. Vale destacar que é muito visível ver a música presente na Educação Infantil, quando se diz em datas comemorativas, com ritmos musicais e que na maior parte não tem intencionalidade e alguma proposta pedagógica para as crianças (Oliveira, 2021).

Farai e Hai (2020) relatam sobre as instituições sociais que as crianças participam para além da educação formal, ou seja, para além da escola, tendo interações em outros locais, como: igreja, família, comunidade e outros lugares. Com isso, nesses locais, as crianças também são formadas, havendo trocas de interações, construções de saberes, valores, hábitos e comportamentos. Por isso, faz com que o professor tenha um olhar atento para as crianças, entendendo que a escola não é o único lugar que contribui para a formação e desenvolvimento dos mesmos (Farai, Hai, 2020).

O brincar para Farai e Hai (2020), permite levar a criança a um desenvolvimento de fato científico nessa etapa da educação, o que os autores

observam estudando sobre esse tema, é que a brincadeira torna superficial e muito pouco trabalha pelos professores em sala de referência, e se um professor permite essa prática excelente, infelizmente é visto com um olhar diferente, no sentido que não quer trabalhar e o brincar seria um caminho mais fácil e rápido (Farai, Hai, 2020).

Enfim, relacionar a THC com as interações e brincadeiras é traçar um caminho com possibilidade para uma Educação Integral, tornando a criança um sujeito social que domina e preserva sua cultura, trazendo a importância do lugar de pertencimento pelo qual as crianças se desenvolvem. A Teoria Histórico-Cultural defende a importância do meio com as interações sociais, o trabalho com o próximo e inclusive o adulto como mediador das interações, brincadeiras e demais ações do cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada teve como objetivo principal compreender a importância das interações e brincadeiras na Educação Infantil, focando as crianças de 4 a 5 anos. A investigação partiu do pressuposto de que essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento de uma Educação Integral das crianças, proporcionando não apenas momentos de lazer, mas também oportunidades significativas de aprendizagem e socialização.

Ao analisar as interações, foi possível observar como elas promovem vínculos afetivos e o desenvolvimento, contribuindo para um ambiente educativo mais acolhedor e estimulante. As brincadeiras, por sua vez, foram destacadas como essenciais para o desenvolvimento das crianças, evidenciando-se como práticas indispensáveis no contexto da Educação Infantil.

Vale destacar que, em relação as brincadeiras, houveram manifestações de assuntos essenciais para serem tratados atualmente, como o gênero, salientando que a criança precisa brincar e explorar o espaço com todos os tipos de brinquedos, sem fazer exclusão ou discriminações. Além disso, a criança com TEA, assim como as demais, também precisa brincar, sendo importante entender a forma como essas crianças gostam de brincar. Vale destacar que a avaliação é importante para verificar se as interações e brincadeiras de fato ocorrem de forma intencional e com

qualidade para as crianças, tirando o professor do centro do planejamento e colocando as crianças como sujeitos ativos e participantes das avaliações.

Além dos objetivos gerais, a pesquisa buscou relacionar de maneira específica as interações e as brincadeiras com a Teoria Histórico-Cultural e segundo essa teoria, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores das crianças ocorre por meio da mediação social e cultural e o brincar é a atividade principal das crianças de 4 a 5 anos. Assim, ao estabelecer relações entre as interações e brincadeiras com os princípios da Teoria Histórico-Cultural, a pesquisa evidenciou a importância do ambiente social e das práticas culturais na formação das crianças.

Em resumo, foi possível verificar a importância de uma Educação Infantil que de fato siga com os eixos norteadores “Interações e brincadeiras”, trazendo autores que dialogam as possibilidades para esses eixos sejam desenvolvidos no cotidiano das crianças na sala de referência ou em qualquer outro lugar do ambiente educacional com intencionalidade, ética e comprometimento com a educação.

Portanto, o estudo reafirma a relevância de um ambiente educacional rico em interações e brincadeiras, como forma de promover um desenvolvimento de uma Educação Integral das crianças na Educação Infantil. Com a finalidade de proporcionar um ensino de qualidade para essas crianças, amenizando a desigualdade social.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. F.; SANTANA, M. S. R.; PEIXOTO, R. A brincadeira como eixo estruturante da Educação Infantil da BNCC ao desenvolvimento humanizador.

Muiraquitã- Revista de letras e Humanidades, v. 8, n. 1, p. 112-131, 2020.

Disponível em: [https://rnp-](https://rnp-primho.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_crossref_primary_10_29327_210932_8_1_5)

[primho.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_crossref_primary_10_29327_210932_8_1_5](https://rnp-primho.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_crossref_primary_10_29327_210932_8_1_5). Acesso em: 2 mar. 2024.

AQUINO, P. N. O.; ALMEIDA, L. N. S. DIEB, M. H. A linguagem escrita em uma instituição de Educação Infantil: concepções e práticas em interação. **Educação & Formação**, v. 8, 2023. Disponível em: 2023. Disponível em: [https://rnp-](https://rnp-primho.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_c26756e6b2b04fb4a9a12f020b4c6b28)

[primho.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_c26756e6b2b04fb4a9a12f020b4c6b28](https://rnp-primho.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_c26756e6b2b04fb4a9a12f020b4c6b28). Acesso em: 3 mar. 2024.

AQUINO, P. N. O.; CRUZ, S. H. V. A prática de registro entre as interações e a observação: a experiência de professoras do Centro de Educação Infantil Mário Quintana (Fortaleza-Ceará). **Zero-a-seis**, v. 25, p.900-926, 2023. Disponível em:

https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_2e5065dbf5374105b74fbc0872e361f6. Acesso em: 3 mar. 2024.

ARCE, Alessandra. **Interações e Brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas: Alínea, 2021.

ARRUDA, V. A. B.; BARROS, M. S. F. Contribuições da teoria histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica na Educação Infantil. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 20, p. e020027, 2020. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_be37d4ecf26a47d085dcbf2955512250. Acesso em: 3 mar. 2024.

BARBOSA, R. F. M.; CAMARGO, M. C. S.; MELLO, A. S. A complexidade do brincar na Educação Infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 31, n. 1, 2020. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_96e7bcef9a7e45be8cece113a0de54b6 Acesso em 2 mar. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18-20.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS, R. K. N.; RAMOS, T. K. G. Participação social das crianças em brincadeiras: aproximações às culturas da infância da Educação Infantil. **Zero-a-seis**, v. 21, n. 39, p. 51-66, 2019. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001332466 Acesso em: 2 mar. 2024.

CHAVES, M. Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na Educação Infantil. **Fractal: revista de psicologia**, v. 32, p. 227-232, 2020. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_3d9b72f09e7a4ce5b5b373411ffcc03d. Acesso em: 3 mar. 2024.

COELHO, J. S.; MARTINS, P. R.; SILVA, A. L. S.; BERLESE, D. B. **Expectativas de gênero e seus atravessamentos nas brincadeiras da Educação Infantil**. **Journal Of Physical Education**, Maringá, v. 32, n. 1, 2020. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_unpaywall_primary_10_4025_jphyseduc_v32i1_3216 Acesso em: 2 mar. 2024.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Elementos para uma história da Educação Integral no Brasil. *In*: PEREIRA, Adriana Alonso. SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e Souza. CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (orgs.). **Educação Integral: estudos e vivências no Brasil**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 15-28. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/educacao-integral-estudos-e-vivencias-no-brasil/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Parques Infantis de 1935 a 1938 e a relação com a educação desenvolvimental e a atividade de estudo. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 15, n. 2esp., p. 448-453, jul./dez., 2018.

COUTINHO, A. M. S.; MORO, C.; MARQUES, V. D. A avaliação da qualidade da brincadeira na Educação Infantil. **Cadernos de pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), v. 49, n. 174, p. 52-74, 2019. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_crossref_primary_10_29327_210932_8_1_5. Acesso em: 2 mar. 2024.

DICKEL, A.; SARTORI, F. A narrativa na Educação Infantil: a mobilização de funções psicológicas superiores em situações de interação discursiva. **Acta Scientiarum**, v. 42, p. e45516-e45516, 2020. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_f91640e475ad4f3d86ab57f45e8730b1. Acesso em: 3 mar. 2024.

DRUMOND, V.; SILVIA, C. C. Gênero e brincadeiras na Educação Infantil: as relações entre professores, meninas e meninos. **Revista Inter Ação**, v. 43, n. 3, p. 666-680, 2019. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_crossref_primary_10_5216_ia_v43i3_48963. Acesso em: 2 mar. 2024.

FARIA, O. M.; HAI, A. A. (Re) significando o brincar na Educação Infantil a partir da teoria histórico-cultural. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 1, p. 95, 2020. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_13918ae5a71a4b48af6cff717b63fe2d. Acesso em: 3 mar. 2024.

FOLHA, D. R. S. C.; JOAQUIM, R. H. V. T.; MARTINEZ, C. M. S.; DELLA BARRA, P. C. S. Participação de crianças com desenvolvimento típico e com transtornos

do espectro autista em situações de brincadeira na Educação Infantil. **Revista brasileira de educação especial**, v. 29, 2023. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_487adef228f24262adff6365725747c Acesso em: 2 mar. 2024

FOLQUE, M. A. O lugar da criança na Educação Infantil partindo de uma perspectiva Histórico-cultural. *In*: COSTA, S. A. MELLO, S. A (orgs.). **Teoria Histórico- Cultural na Educação Infantil**: conversando com professoras e professores. Curitiba, Capazes, Renomados, Vitoriosos, 2017.p. 51-64.

LEONCIO, S.; MESQUITA, Z.; RABELO, R. S. Comunicação via WhatsApp na interação escola e família na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19. **Revista, Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 18, p. e023055, 2023. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_f5da588e6da746f38fe8121b157d237c. Acesso em: 3 mar. 2024.

MARTINS, D. B.; RODRIGUES, A. Propostas didáticas para a Educação Infantil: a tríade brincadeira, criatividade e linguagem. **ECCOS** (São Paulo, Brazil, n. 65, p. e22350-20, 2023. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001353126. Acesso em: 3 mar. 2024.

MENDES, A. C. B. Organização das rotinas na Educação Infantil: contribuições da teoria histórico-cultural para a formação de professores. **Devir Educação**, v. 5, n. 2, p. 67-85, 2021. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_3d9b72f09e7a4ce5b5b373411ffcc03d. Acesso em: 3 mar. 2024.

OLIVEIRA, R. N. A. A educação musical escolar e o papel do professor da Educação Infantil na inserção da criança ao universo sonoro: Reflexões à luz da teoria histórico-cultural. **EDUCAmazônia**, v. 26, n. 1, p. 150-170, 2021. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001439298. Acesso em: 3 mar. 2024.

OLIVEIRA, R. L.; SILVA, F. V. O papel da brincadeira nas versões BNCC: discursos constituindo saberes na Educação Infantil. **ECCoS- Revista Científica**, n. 62, p. 1-20, 2022. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_unpaywall_primary_10_5585_eccos_n62_18508. Acesso em: 3 mar. 2024.

PAULA, D. H. L.; GARANHANI, M. C. A brincadeira como instrumento de geração de dados para a avaliação na Educação Infantil. **Zero-a-seis**, v. 23, n. 44, p. 1736-1754, 2021. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001491778. Acesso em: 3 mar. 2024.

PEDERIVA, P. L. M.; COSTA, S. A.; MELLO, S. A. Apresentação: uma teoria para orientar nosso pensar e agir docentes na Educação Infantil. *In*: COSTA, S. A.

MELLO, S. A (orgs.). **Teoria Histórico- Cultural na Educação Infantil:** conversando com professoras e professores. Curitiba, Capazes, Renomados, Vitoriosos, 2017.p. 11-24.

PEREIRA, C. R. D.; LORENCIN, A. L. A interação entre professor e aluno na Educação Infantil. **Contradição**, Paranavaí, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_d13ae0d552ad434cb038f0b217960a58. Acesso em: 3 mar. 2024.

PRADO, P. D.; ANSELMO, V. S.; FERNANDES, I. S. Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des) encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados. **Zero-a-seis**, v. 22, n. 42, p. 605-631, 2020. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001489182. Acesso em: 2 mar. 2024.

RIBEIRO, M. L.; LOPES, B. A. Memórias de brincadeiras de infância vividas por professoras da Educação Infantil do município de Ponta Grossa. **Revista Aedo**, 2023. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_openaire_primary_seer_ufrgs_0e51b34ceca7298acd5333fd6a84c02c Acesso em: 2 mar. 2024.

RIVERO, A. S.; ROCHA, E. A. C. A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_scielo_journals_S1413_24782019000100242. Acesso em: 3 mar. 2024.

ROSA, L. O. da; FERREIRA, V. S. O papel da brincadeira nas versões da BNCC: discursos constituindo saberes na Educação Infantil. **Revista Científica**, São Paulo, n. 62, p. 1-20, jul./set. 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/novae/Downloads/mayarafa,+18508%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/novae/Downloads/mayarafa,+18508%20(1).pdf). Acesso em: 12 mar. 2024.

ROSSINI, K.; KAWAGOE, L. H.; MAGALHÃES, C. Tempo e espaço para a brincadeira de papéis sociais na Educação Infantil: documentos oficiais e práticas pedagógicas, **Educ. Anál**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 141, 2021. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_5c0cdb481aec49ec9ceae3ce05aa6557. Acesso em: 3 mar. 2024.

ROVERI, F. T.; TURRINI, C. D. “Parece que estou sonhando tudo isso...”:brincadeira e interações multietárias na Educação Infantil. **Zero-a-seis**, v. 24, n. 45, p. 337-357, 2022. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_fab11ffd93e425785ebe2cde1bd13dc. Acesso em: 3 mar. 2024.

RUSSO, A. S. Tempo e espaço: interações na Educação Infantil, de Andréa Costa Garcia. São Paulo: Senac, 2018, 138 p. **Cadernos de Pós-Graduação** (São Paulo. Online), v. 19, n. 12, p. 270-272, 2020. Disponível em: <https://rnp->

primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_scielo_journals_S1413_24782019000100242. Acesso em: 3 mar. 2024.

SANTOS, A. M.; OLIVEIRA, M. A. S.; LIMA, E. A. Direitos fundamentais das crianças nas produções sobre formação de professores da Educação Infantil: uma análise à luz da teoria histórico-cultural. **Devir Educação**, v. 3, n. 2, p. 114-135, 2019. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_be37d4ecf26a47d085dcbf2955512250. Acesso em: 3 mar. 2024.

SILVA, D. P. S.; GUEDES, N. C.; LIMA, F. C. S. O percurso das interações e das brincadeiras nos documentos curriculares da Educação Infantil. **Colloquium humanarum**, v. 20, n. 1, 2023. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_96e7bcef9a7e45be8cece113a0de54b6 Acesso em: 2 mar. 2024.

SILVA, E. B. T.; NEVES, V. F. A. Brincando de roda com bebês em uma instituição da Educação Infantil. **Educar em Revista**, v. 35, n. 76, p. 239-258, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.64890>. Acesso em: 3 mar. 2024.

SILVA, I. A. L.; SILVIA, M. F. G. A importância da brincadeira de faz de conta na Educação Infantil: sob o olhar de professoras. **Zero-a-seis**, v. 21, n. 39, p. 67-80, 2019. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_unpaywall_primary_10_5585_eccos_n62_18508. Acesso em: 3 mar. 2024.

TEIXEIRA, SR. RS.; BARCA, A. P. A. Teoria histórico-cultural e educação infantil: concepções para orientar e pensar o agir docente. *In*: COSTA, S.A. MELLO, S. A. **Teoria Histórico-cultural na Educação Infantil**: conversando com professoras e professores. Curitiba: Capazes, Renomados, Vitoriosos, 2017. p. 29-40.

XIMENES, S. B.; OLVEIRA, V. E.; SILVA, M. P. Judicialização da Educação Infantil: efeitos da interação entre o sistema de justiça e a administração pública. **Revista brasileira de ciência política**, v. 29, n. 29, p.155-188, 2019. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_scielo_journals_S0103_33522019000200155. Acesso em: 3 mar. 2024.